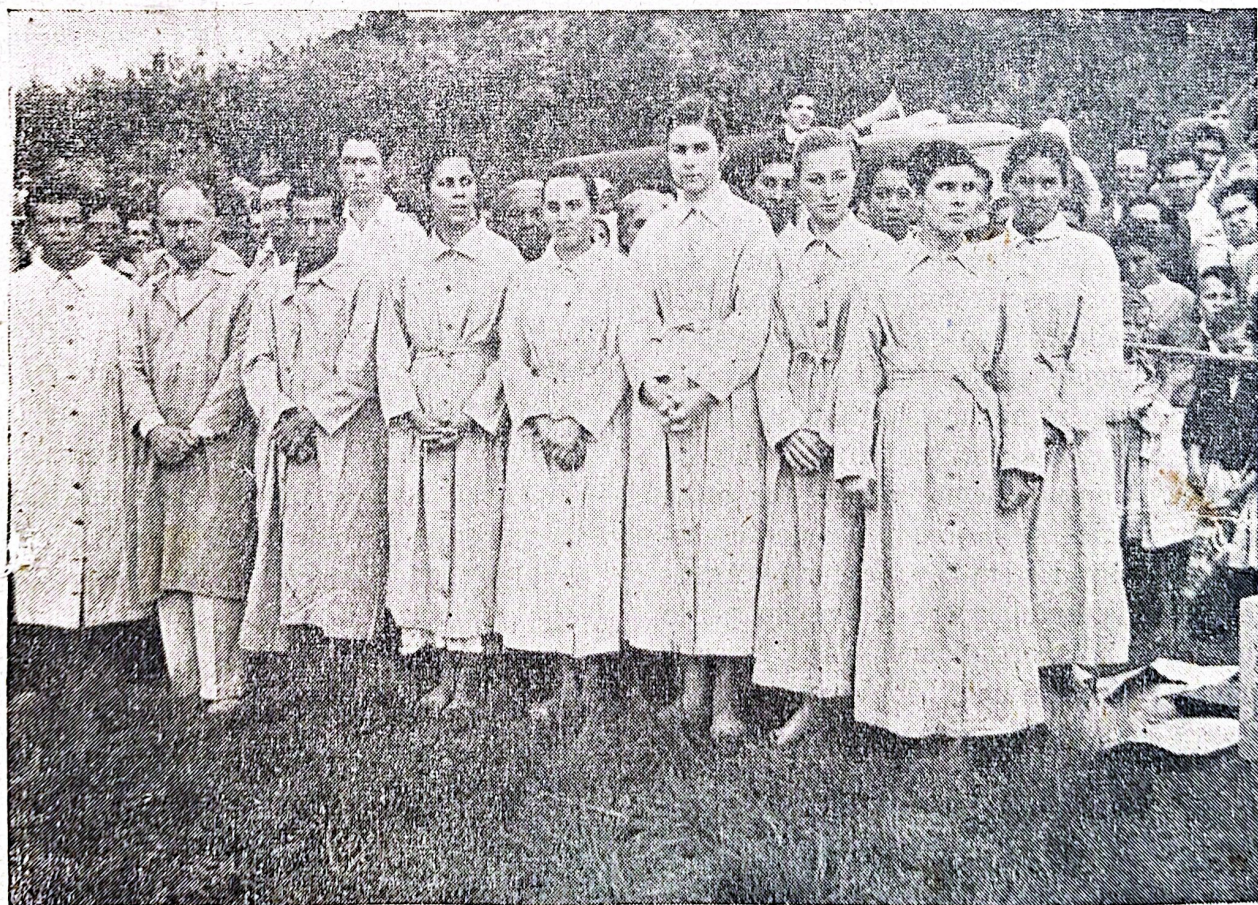
ANO XVII | Suplemento de "O Fiel Orienador" | NÚMERO 12

Grupo de batizados que se uniram à igreja em novembro de 1957, em São Paulo.

DISPOSTOS PARA GASTAR E SER GASTOS

Ellen G. White

Aquêle que ama a Deus acima de tudo e a seu próximo como a si mesmo, trabalhará com compreensão constante de que êle é um espetáculo para o mundo, para os anjos e para os homens. Fazendo da vontade de Deus sua vontade, êle revelará em sua vida o poder transformador da graça de Cristo. Em tôdas as circunstâncias da vida, êle tomará o exemplo de Cristo como seu guia.

Todo verdadeiro obreiro que se sacrifica para Deus, está disposto a gastar e ser gasto por amor aos outros. Cristo disse: "Aquêle que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á". Mediante fervorosos e cuidadosos esforços em ajudar onde o auxílio é requerido, o verdadeiro cristão mostra seu amor por Deus e por seus semelhantes. Êle pode perder sua vida no trabalho. Mas tornará a achá-la quando Cristo vier colher Suas jóias para Si.

Meus irmãos e irmãs: Não gasteis muito tempo e dinheiro com o eu por amor à aparência. Aquêles que fazem isto são obrigados a deixar de fazer muitas coisas que teriam confortado outros, enviando um jato de calor ao seu espírito fatigado. Todos necessitamos aprender a aproveitar mais fielmente as oportunidades que freqüentemente se nos apresentam, a fim de levarmos luz e esperança para a vida de outros. Como podemos aproveitar estas oportunidades se nossos pensamentos estão centralizados em nós mesmos? Aquêle que se centraliza em si mesmo perde inumeráveis oportunidades para fazer o que teria trazido uma bênção para outros e para si próprio. É o dever do servo de Cristo, debaixo de tôdas as circunstâncias, perguntar a si mesmo: "Que posso fazer para auxiliar outros? Tendo feito todo o possível, deve deixar as consequências por conta de Deus.

Desejo viver de maneira que, na vida futura, possa sentir que durante esta vida eu fiz o que pude. Para cada pessoa, Deus proveu um prazer que pode ser gozado por ricos e pobres igualmente — o prazer que vem de cultivar pureza de pensamento e altruismo de ação, o prazer que vem de falar palavras de simpatia e de praticar ações bondosas. Daqueles que executam tais serviços, a luz de Cristo brilha para iluminar vidas obscurecidas por muitas sombras.

Deus é desonrado quando deixamos de falar a verdade claramente uns aos outros. Mas devemos falar a verdade com amor, introduzindo ternura e simpatia em nossas vozes.

Os perigos dos últimos dias estão sôbre nós. Aquêles que vivem para agradar e satisfazer o eu, estão desonrando o Senhor. Êle não pode trabalhar por meio dêles, pois êles o representariam mal diante daqueles que ignoram a verdade. Sêde muito cuidadosos para não impedirdes, por um imprudente dispêndio de meios, a obra que o Senhor quer que seja feita, proclamando a mensagem de advertência a um mundo que jaz em iniqüidade. Aplicai-vos em favor da economia, reduzindo vossas despesas pessoais às cifras mais baixas possível. Por toda parte as necessidades da causa de Deus pedem auxílio. Deus poderá ver que estais acariciando o orgulho. Êle poderá ver que seja necessário remover de vós bênçãos que, em vez de aproveitá-las, as usastes para satisfação do orgulho egoista.

A verdade que ouvimos nos salvará sòmente quando alegremente a aceitarmos, mostrando em nossas vidas o resultado de sua operação e crescendo na graça e no conhecimento de Deus.

Auxílio em todo tempo de necessidade

Aquêles que estão trabalhando em lugares onde a obra foi iniciada há não muito tempo, freqüentemente se encontrarão em grande necessidade de melhores facilidades. Sua obra parecerá ser impedida por falta destas facilidades; mas não devem afligir-se. Devem levar o assunto todo ao Senhor em oração. Quando tentamos edificar a obra em território novo, chegamos freqüentemente ao limite dos nossos recursos. Às vêzes parecia que não podíamos avançar mais. Mas continuamos a elevar nossas petições às côrtes celestiais, abnegando-nos a todo tempo, e Deus ouviu e respondeu às nossas orações, enviando-nos meios para o avançamento da obra.

Deponde todos os cuidados aos pés do Redentor. "Pedi, e recebereis." Trabalhai, e orai, e crede de todo o coração. Não espereis até que o dinheiro esteja em vossas mãos, antes de fazerdes alguma coisa. Andai pela fé. Deus declarou que o estandarte da verdade deve ser plantado em muitos lugares. Aprendei a crer ao orardes a Deus por auxílio. Praticai a abnegação, pois tôda a vida de Cristo na terra foi de abnegação. Êle veio para mostrar-nos o que devemos ser e o que devemos fazer a fim de alcançarmos a vida eterna.

Fazei o que puderdes, e então esperai, com paciência, esperança e regozijo, porque a promessa de Deus não pode falhar. O fracasso vem, porque muitos que poderiam pôr seus meios em circulação para o avançamento da obra de Deus, estão faltos de fé. Quanto mais demoradamente retiverem seus meios, tanto menos fé terão. São construtores de obtáculos, que de modo tremendo retardam a obra de Deus.

Meus queridos coobreiros, sêde verdadeiros, esperançosos, heróicos. Seja todo golpe dado com fé. À medida que fizerdes o que vos fôr possível, o Senhor recompensará vossa fidelidade. Da fonte doadora de vida, sorvei energia física, mental e espiritual. Temos a promessa de receber uma varonilidade ou feminilidade santificada, pura, educada e nobre.

Necessitamos a fé que nos habilite a suportar o vermos Aquêle que é invisível. Quando fixardes vossos olhos nÊle, estareis plenos de um profundo amor pelas almas por quem Êle morreu, e recebereis fôrça para renovados esforços.

Cristo é nossa única esperança. Vinde a Deus em nome dAquêle que deu Sua vida pelo mundo. Confiai na eficácia de Seu sacrifício. Mostrai que Seu amor e Sua alegria estão em vossa alma, e que por esta causa vossa alegria é completa. Cessai de falar incrèdulamente. Em Deus está nossa fôrça. Orai muito. A oração é a vida da alma. A oração da fé é a arma pela qual poderemos com êxito resistir a cada assalto do inimigo. — MS. 24, 1904.

Escrevem-nos...

(Cont. da pág. 16).

tura dos mesmos. Espero receber as revistas que me prometeram enviar. Peço, agora, mais informações sôbre o Movimento de Reforma. Se possível, queiram mandar-me vosso tratado Aconselho-te... Queiram enviar-me mais uma porção dos folhetos da coleção Laodicéia, para distribuir entre alguns adventistas interessados pelas verdades dêsse Movimento. Quanto a mim, estou certo de que Vv. Ss. têm a verdade e quero estudar convosco as vossas lições da Escola Sabatina.

Um senhor de Recife, Pernambuco:

Lendo o folheto "O Dom de Línguas", impressionei-me com as muitas verdades nêle contidas... Por êste motivo solicito ... o tratado "Conhecereis a Verdade".

"QUEM CRER E FÔR BATIZADO SERÁ SALVO"

Antes de ascender ao Céu, Jesus deu uma missão aos Seus discípulos. Disse--lhes: "Portanto ide, ensinai tôdas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a guardar tôdas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos". Mat. 28:19-20.

O ensino precede o batismo. A ordem para primeiro ensinar e depois batizar os que já receberam ensino suficiente, em "tôdas as coisas" que Jesus mandou, é uma ordem que não pode ser cumprida no batismo de crianças, pelo que esta espécie de batismo, como tôda pessoa é capaz de concluir lògicamente, é incoerente com a ordem de Jesus.

Noutra parte, Jesus expôs a missão dos discípulos assim: "Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a tôda a criatura. Quem crer e fôr batizado será salvo; mas quem não crer será condenado". Mar. 16:15,16.

Vemos novamente que o batismo não pode ser estendido a crianças abaixo do sentido da razão. O crer precede o batismo. Só pode ser batizado quem crê. Temos, pois, aqui outra ordem com a qual se incompatibiliza o batismo de crianças.

Não procede de Cristo ou dos apóstolos a prática de batizar crianças que não podem ser ensinadas e nem podem crer.

O batismo só pode ser ministrado aos que tenham alcançado a idade da razão, que possam ser ensinados e que possam crer.

O crer é uma conseqüência natural da pregação e do ensino. "De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus" Rom. 10:17.

Quando uma pessoa chega a crer, está madura para o batismo. Não antes.

O obreiro consagrado, que vai ministrar o batismo, deve saber se os candidatos de fato crêem. E como o saberá? Pela confissão? Em parte sim. Dizemos "em parte", porque a confissão tem um valor apenas relativo. (Mat. 15:8; Tito 1:6). Além de ouvir a confissão dos candidatos, o obreiro tem, pois, o dever de saber se de fato crêem. Ora, isto não é tarefa muito fácil, porque, ao passo que "se faz confissão" "com a bôca", "com o coração se crê". (Rom. 10:10). E quem, a não ser Deus, conhece o coração dos outros? (I Sam. 16:7).

Podemos, no entanto, até certo ponto, conhecer o interior dos outros, pois o exterior no-lo revela. A condição exterior do homem é, por assim dizer, um ponteiro de sua condição interior. Diz a irmã White que "a aparência exterior é um índice do coração" (IT:136) e acrescenta: "Purificai a fonte e as correntes serão puras. Se o coração fôr reto, vossas palavras, vosso vestuário, vossos atos serão todos retos". (IT:158).

Sim! Pela aparência exterior podemos ver se uma pessoa de fato crê "com o coração". O seu procedimento geral o revela. O crer tem, como conseqüência natural, uma regeneração assinalada por uma mudança na vida. Quem crê, nasce de novo, . . .nasce de Deus. "Todo aquêle que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus"; ora, "sabemos que todo aquêle é nascido de Deus , não vive em pecado" (I João 5:1,18), e quem não vive em pecado

Batismo em São Paulo — novembro de 1957.

não transgride a lei de Deus (I João 3:4). Chegamos, assim, à demonstração de um teorema que pode ser expresso nestas palavras: Crer importa em obedecer.

Se alguém "com a bôca" "faz confissão", dizendo que crê em Jesus Cristo, e, no entanto, "transgride a lei", êsse "pratica o pecado" (I João 3:4); se vive em pecado, não é nascido de Deus (I João 5:18); e se não é nascido de Deus, não crê em Jesus Cristo (I João 5:18). Se pois, alguém quiser saber se Fulano, Beltrano e Sicrano crêem, deve procurar saber se guardam os mandamentos de Deus.

É justamente neste terreno — a fé revelada pelas obras — que se verifica uma diferença capital entre a igreja verdadeira e as igrejas caídas, no que diz respeito ao batismo.

Outras igrejas fazem batismos freqüentes e copiosos. Enquanto realizam a cerimônia batismal, podem ouvir-se apelos: "Quem mais quer entregar-se a Jesus?", e muitos dos que se apresentam são mergulhados sem terem pràviamente sido ensinados e sem crerem no verdadeiro sentido da palavra, como atesta o fato de que, após o batismo, muitos dêles continuam a viver, como antes, a mesma vida de pecados.

Sendo fácil o caminho, essas igrejas crescem ràpidamente em número de mem-

Conferência em Belo Horizonte

Batismo em Louveira — S. P.

Batismo em Belo Horizonte

Batismo em Louveira — S. P.

Batismo em Belo Horizonte

Batismo em Belo Horizonte

bros. Mas, na igreja verdadeira (Apoc. 12:17; 14:12; 18:1), sendo estreita a porta e apertado o caminho, é relativamente vagaroso o crescimento do número de membros. Os batismos, pela mesma razão, não são muito freqüentes nem muito numerosos.

A seguir mencionamos os batismos realizados na Associação São Paulo — Goiás — Mato Grosso, durante o ano de 1957:

O irmão D. Nicolici batizou, por ocasião da conferência da União, 27 almas. O irmão A. Lavrik batizou 3 em outubro, em São Vicente; 18 em São Paulo (Pirituba); 2 em Louveira, Est. S. Paulo. O irmão Emmerich Kanyo batizou 3 em Araraquara. O irmão André Cecan batizou 1 em Mato Grosso, 1 em Goiás, e 5 em Cedro, Est. S. Paulo.

Em outras Associações também houve batismos em vários lugares, mormente na Associação Rio — Minas — Espírito Santo, donde recebemos notícias de batismos realizados em diversas partes, inclusive em Belo Horizonte, conforme mostram as fotografias que aqui incluímos.

Em favor dessas almas que decidiram fazer concêrto com Deus, passando pelas águas batismais, oramos a Êle para que sempre as guie nos Seus caminhos, e que as conserve firmes na verdade, inabaláveis na fé e abundantes na graça de Deus, a qual "se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos no presente século, santa, justa e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, o Qual a Si mesmo Se deu por nós, a fim de remir-nos de tôda iniqüidade, e purificar para Si mesmo um povo exclusivamente Seu, zeloso de boas obras". Tito 2:11-14.

A. B.

APÊLO

Curitiba, 3 de novembro de 1957.

A todos os queridos irmãos da Associação Sul Brasileira.

Saudamo-vos, no Senhor, com Filipenses 4:4-8.

Nosso grande desejo é que esta vos encontre desfrutando ricas e copiosas bênçãos do alto, e que a paz do Senhor vos seja multiplicada.

A Obra do Mestre está progredindo sempre. Novas almas estão-se agregando ao Redil do Bom Pastor. A obra de Reforma ganha terreno em tôdas as partes a despeito da oposição do inimigo. Nossa maior necessidade é uma genuina preparação para recebermos o poder que há de iluminar a Terra tôda com a Sua glória. Nossa maior preocupação deve ser: estamos nós vivendo à altura da fé que possuímos e da mensagem que professamos? Estamos nós usando fielmente os talentos confiados pelo Senhor às nossas mãos?

Hoje, como no passado, o Senhor tem uma grande obra a ser realizada, e esta, atualmente, pousa sôbre nossos ombros. Para a execução desta obra o Senhor necessita de nossa cooperação pessoal e coletiva. Sempre que se tem requerido a colaboração de nossos irmãos para ampliação do trabalho nos seus diferentes setores, nosso povo sempre tem sido pronto em responder ao apêlo. Esperamos nos sirva de exemplo agora o espírito que atuou nos israelitas por ocasião do levantamento do Santuário (Exodo 35:20,21). A necessidade atual é maior que aquela, pois só em nossa Associação temos vários milhões que estão à nossa espera para lhes anunciarmos a última mensagem, de que

somos portadores. Trabalhemos enquanto é dia porque "...a noite vem, quando ninguém pode trabalhar". S. João 9:4. Não se necessitará de nossos dons e talentos, sendo que não foram aproveitados. A graça estará terminada e o trabalho concluido.

Para atendermos às oportunidades que se apresentam em tôda parte, adquirimos alguns aparelhos, alto-falante para conferências, projetores, filmes e quadros ilustrativos para um trabalho mais eficiente. Para a aquisição dos referidos aparelhos tomamos alguns empréstimos, que terão de ser liquidados até às próximas conferências da Associação em princípios do próximo ano.

Já fizemos uso desses aparelhos em vários lugares. Em Curitiba foram realizadas conferências públicas, deixando como resultado um bom número de almas interessadas pela Verdade, algumas das quais já foram batizadas, recentemente. Também em Cambará e Apucarana foram feitos trabalhos que deixaram boas perspectivas. Planejamos, para futuro próximo, atender aos diverssos pedidos de nossos irmãos de várias localidades, na medida das possibilidades. Temos, em algumas cidades, salões que, devido à mudança de irmãos para outras localidades, ficaram quasi vazios, como sejam: Sertanópolis, Maringá, e outros onde se oferecem oportunidades especiais. Nossos olhares estão voltados para o Estado de Santa Catarina, visto que é grande a necessidade ali. Os irmãos de lá fazem-nos constantes apelos à semelhança dos macedônios: "Passa à Macedônia, e ajuda-nos" Atos 16:9.

Em vista do que acima apresentamos, apelamos aos irmãos que nos auxiliem em nossa árdua tarefa. A Comissão da Associação resolveu apelar às igrejas e grupos para que façam, cada Sábado, na segunda hora, ou à tarde, uma coleta especial para a formação de um fundo missionário. Os colportores, irmãos e amigos isolados residentes no norte do Paraná, poderão entregar suas ofertas ao obreiro que os visitar, ou enviá-las ao irmão Osias Silva, Caixa Postal 1.205, — LONDRINA, PR. Os irmãos residentes no sul do Paraná e no estado de Santa Catarina, poderão entregá-las ao obreiro que os visitar, ou enviá-las ao irmão Antonio Rivas Tobal, Caixa Postal, 124, CURITIBA, PR. Êstes irmãos exercem o cargo de tesoureiros da Associação.

Ao entregarmos nossas ofertas, lembremo-nos de que: "...o que semeia pouco, pouco também ceifará. ... porque Deus ama ao que dá com alegria". II Cor. 9:6,7.

Concluindo, reiteramos nossos votos de muita prosperidade e bênçãos celestiais.

Vossos irmãos pela Associação:

João Devai e
Ozias Silva

TRANSCRIÇÃO DE CARTA DE RENÚNCIA

Santos, 25 de outubro de 1957

Prezado Pastor e tôda a

IGREJA ADVENTISTA DE SANTOS:

Saudação cristã com Rom. 8:28 e Jer. 6:16.

Venho por meio desta apresentar a minha experiência e résolução, tomada de todo o coração, desde março do corrente, quando tive o grande privilégio de assistir às conferências realizadas em Vila Matilde, presididas pelo Pastor Nicolici, Presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (Movimento de Reforma).

Como é do conhecimento de todos, por muitos anos fui membro da Igreja Adventista, pois desde 1938 comecei a ser uma adventista verdadeira, cumprindo tudo quanto a Igreja requer no tocante a deveres e obrigações, procurando sempre ser fiel em tudo, e não dando jamais ensejo de ser advertida ou disciplinada por qualquer falta ou transgressão. Deixo bem claro isto, em virtude de ter chegado ao meu conhecimento o boato de que eu teria sido disciplinada, afastando-me por isso da Igreja e pas-

sando para o MOVIMENTO DE REFORMA; e mais: que eu queria cargos na igreja, que era também muito vaidosa e outras tolices que, de tão mesquinhas, dispensam comentários. Quanta calúnia! Quanta injustiça! Mas com isso, ainda mais me convenci de quanto foi uma bênção para mim ter-me a mão de Deus conduzido para o Movimento de Reforma, onde se respira pureza e sentimentos cristãos — nada mais!...

Continuando, afirmo que sempre desejei colaborar na edificação da Causa de Deus, mas... por muito tempo observei que na Igreja não andavam as coisas como eu **lia** e **compreendia** que deveriam ser, segundo a "Lei e o Testemunho", e notava também muito indeferentismo, formalidade, mundanismo e vaidade, que no meu espírito não se harmonizavam com a alta profissão que pretendemos ter como o "povo do advento", que espera a volta do Senhor e que, portanto, deve ser separado do mundo. Observei justamente o contraste da profissão e isto me afligia sempre, não sabendo como me conformar com tais coisas, pois eu via que não eram de acôrdo com a Bíblia e os Testemunhos e que, sendo êste o povo de Deus, não podia ser assim de maneira nenhuma! Sempre fui pelo direito, não admitindo tolerâncias.

Diante destas coisas a minha confiança se desvanecia cada vez mais em relação à Igreja, observando na mesma o afastamento daquela simplicidade que deve caracterizar o povo peculiar de Deus.

Então a luta se estabeleceu no meu íntimo. Aqui estava a Verdade, pensava eu, esta era a Igreja vedadeira, e, saindo daqui, para onde ir? A minha luta era grande. De madrugada, de joelhos, buscava a Deus em lágrimas, pedindo que me guiasse, que me orientasse, pois eu não queria viver assim numa igreja em pecado, porque eu compreendia que o povo de Deus não podia ser assim. Por isso eu também não participava dos piqueniques da Igreja; das festinhas de Dorcas; Liga; horas sociais; das festas de fim de ano, como natal, etc.; do dia das mães; e se uma vez ou outra eu aparecia, era apenas para salvar as aparências... aparecia constrangida... cheguei mesmo a dizer uma vez a uma irmã que eu não pertencia a êsse povo, porque nunca sentia prazer nem alegria em participar daquelas festas; esta a razão de eu pensar que não era dêsse povo... apesar de sempre ter sido uma adventista sincera de coração, e continuo sendo sempre a mesma adventista, porém da Reforma.

Soubesse eu o que de fato é o Movimento de Reforma, e certamente já há muito teria passado para as fileiras dêste povo que eleva bem alto o estandarte de Cristo.

Mas eu devia ser conduzida pela mão do Senhor, o Deus todo-poderoso. Assim devia ser — sem interferência humana. Nunca havia tido conhecimento com reformista algum, nunca tinha conversado com um sequer; portanto, só mesmo pela mão de Deus, nosso Pai, é que fui trazida para a Reforma. Certamente Deus viu a minha sinceridade e respondeu às minhas orações. Orava e suplicava ao Pai que me iluminasse e que ouvisse a minha oração; eu não queria mais ser da igreja, na condição em que ela se encontrava, porém pedia que me guiasse para algum recanto bem distante, onde eu pudesse terminar meus dias junto de uma família adventista, pois, assim, ali, eu seria sempre adventista sem ser da igreja. Assim eu pensava. Coisa estranha se passava comigo... De repente resolvi ir a São Paulo; entreguei os livros da igreja, da qual eu era secretária, diaconisa chefe e professôra da Escola Sabatina; deixei tudo como se uma fôrça imperiosa assim me fizesse agir. E por 5 meses me ausentei, porém, continuando em São Paulo a freqüentar assìduamente as reuniões da Igreja, especialmente aos sábados, como pode atestar o cartão de visitas da igreja com as respectivas assinaturas do Superitendente da Escola Sabatina de cada Igreja onde eu ia assistir. Não faltei um único sábado durante os cinco meses de ausência da igreja de Santos. E sempre orava e suplicava ao Pai todos os dias e madrugadas. As minhas orações são inteiramente mentais, sendo portanto completamente impossível ao inimigo saber o conteúdo das minhas petições e então interferir nos desígnios de Deus. É por isso que estou certa, **certíssima**, de que a mão de Deus me conduziu para a Igreja da Reforma. Até então eu nunca havia tido contacto absolutamente nenhum com um único reformista; nunca tive oportunidade de falar com nenhum, como já disse.... Pensava que eram uns poucos de fanáticos e que sempre viviam a nos acusar, dizendo sempre mal da nossa Igreja... verdadeiros perturbadores,... mas que ainda tinham coragem de comprar livros nossos para vender. Eu jamais conheci um sequer, repito, nem mesmo os que anteriormente haviam sido dos nossos, como o irmão Xavier, Adriano, etc., que passaram antes de mim para a Reforma; eu nunca mais com êles conversara. A primeira vez que encontrei êsses irmãos, entrando então em contacto com os mesmos, foi numa quarta-feira, 13 de março dêste ano, quando fui à procura do irmão Xavier e espôsa, pois o coração me pedia que fôsse ter com êles, **nem eu sei por quê.** Dias antes vi a ambos no mesmo bonde em que eu estava, e ao descer, lhes perguntei, sem **saber por quê**, onde estavam morando, e o irmão Xavier me deu o endereço, já estando o bonde andando. E, eu que nunca tomo enderêço de ninguém, pois não sou de visitas, não sei por que, naquela ocasião, parei para anotar o endereço, e, desde

aquêle momento, meu coração pedia que os procurasse, ainda **sem saber por que...** Mas sempre havia alguma coisa para atrapalhar, até que, naquela quarta-feira, resolvi ir e fui mesmo. Com algumas peripécias pelo caminho, lá cheguei ao enderêço dado, e eis o que li: TEMPLO ADVENTISTA DO 7º DIA (MOVIMENTO DE REFORMA). Era a Igreja a que êles pertenciam. Fiquei confusa! Como fôra parar na Igreja dos Reformistas? Olhei novamente o enderêço... era aquêle mesmo. Pensei que ali me dariam o enderêço dêles, e bati palmas no portão. Apareceu a irmã Oraide, espôsa do irmão Adriano, que eu já conhecia, pois foi também da nossa Igreja. Perguntei pelos irmãos Xavier e Otília, e ela me disse estarem em Vila Matilde, nas Conferências, e eu não compreendi que Conferências eram aquelas. Pensei que eram conferências da nossa igreja a que êles tinham ido assistir. Pedi licença para entrar, pois estava cansada e o calor era tremendo, e lá dentro encontrei o irmão Adriano. Durante a conversa entramos em assuntos das Escrituras e falamos sôbre diverssos pontos que, achei, eram mesmo conforme a explicação que o irmão Adriano e o irmão Celino me davam. A tudo que eu perguntava êles me apresentavam na Bíblia a resposta e me davam explicações tão claras que eu ficava radiante. Esclareceram-me muitos pontos importantes que eu nunca podia entender bem, como: os cento e quarenta e quatro mil, o divórcio, a reforma de saúde, etc., e muita coisa que eu ainda ignorava sôbre os testemunhos me foi mostrada e explicada de maneira tão clara e feliz que não era preciso mais nada para me convencer que êles, os da Reforma, é que estavam certos. Perguntei também se havia o culto de oração às quartas-feiras. Disseram-me que sim. E, então, desejava saber como era êsse culto, e fiquei para a êle assistir. Confesso que estava receosa, ainda, de estar incorrendo em grande pecado!...

Na saída estava combinada a ida para Vila Matilde, na sexta-feira, e eu também senti grande desejo de ir. Qualquer coisa me impelia para lá e manifestei minha vontade de ir junto, e foi um contentamento geral! Combinamos tudo para a viagem e foram levar-me até o ponto da minha condução, onde me encontrei com o Pastor Trivelato.

Êsse dia e noite, foi a primeira vez que vi e conversei com reformista. Quando cheguei a casa, ajoelhei-me e pedi ao Pai que me perdoasse caso eu tivesse pecado em ter assistido ao culto de oração lá na Igreja dos Reformistas, e que, sôbre a minha ida às conferências, conforme o meu desejo, eu entregava êste caso às Suas Mãos, para que tudo fôsse feito, não segundo o meu querer, mas segundo a Sua Divina Vontade, e se minha intenção era pecado, que ma tirasse do coração. Na oração para me deitar fiz o mesmo pedido. Quando, pela madrugada, me levantei para a oração, orei de todo o meu coração sôbre o assunto, e pedi que, se eu não devesse ir, que não pensasse mais nessas conferências. Na hora do culto matutino, outra vez fiz o mesmo pedido; e passei o dia todo implorando... Meus pensamentos estavam firmes em Deus sôbre o assunto; eu estava cheia de fé na Vontade de Deus. Chegou a hora do culto vespertino e com mais fervor repeti o mesmo pedido. Na hora de me deitar, outra vez, e na madrugada de sexta-feira tornei a repetir a súplica e pedi que me acontecesse qualquer coisa, caso eu não devesse ir. Mas, finalmente chegou a hora de ir à estação. Ajoelhei-me e pedi ao Pai que, se meu desejo de ir era tentação do diabo, ocorresse algo pelo caminho. Tomei o carro rumo à estação, e dentro do carro continuei pedindo que algo surgisse, caso eu não devesse ir. Tudo foi bem. Nada aconteceu. Nosso Pai, portanto, permitiu que eu fôsse. Não foi o diabo, não, como muitos poderão pensar. A minha oração foi sempre mental, como é do meu hábito; nem sequer faço movimento com os lábios. Portanto estou certa, certíssima mesmo, que a minha experiência é de Deus. Fui levada para a Reforma pela poderosa mão do Senhor todo-poderoso; não fui roubada pelos "lôbos", não; foi Deus, o Pai celestial, que operou ouvindo as minhas súplicas.

Louvado seja o Senhor Deus para todo o sempre! Amém!

Enfim, lá cheguei. E como me sentia feliz e contente! Tudo correra bem. E como era grande minha alegria quando vi aquêle povo! Parecia-me que já os conhecia de sempre. Sentia tão grande alegria e bem-estar, era tão feliz ali, que não me cansava de agradecer a Deus, mentalmente aquela felicidade que me inundava o coração e a alma! Jamais, em tôda a minha vida, senti tanta felicidade!

Aquêle povo humilde, bom, sempre solícito em tudo e para todos, todos num verdadeiro amor cristão de uns para com os outros, tal como Jesus deseja e quer ver-nos aqui na terra. Que maravilha! Tôdas as irmãs vestidas com grande simplicidade, mangas compridas, gola alta, nada de decotes, de bom comprimento, sem exagêro, cabelos crescidos e, diga-se de passagem, ali havia também senhoras de importância e de dinheiro, porém eram iguais às demais em tudo e por tudo. A juventude também não deixava nada a desejar na educação, disciplinada e obediente; não havia confusão; apesar de ali se encontrar vedadeira multidão, pois havia gente e famílias inteiras de muitos estados, mas tudo

corria na maior ordem, a tempo e hora. E que alegria reinava naquele ambiente festivo e de amor cristão! Sentia-se a presença dos anjos de Deus no meio do Seu povo. Eu estava encantada, radiante de alegria e felicidade. Sentia que o Espírito Santo me abria o coração para tudo aquilo e que Deus estava comigo. Era tudo quanto eu sempre desejei ver na casa de Deus. Ali eu me sentia tão à vontade como se já fôsse da casa a vida tôda. Sim, eu era daquele povo, eu era daquela Igreja. Agradecida, meu querido e bom Pai celestial! Muito agradecida! Entreguei as minhas alianças à Igreja como donativo, pois era só o que me faltava para selar a minha decisão de me tornar também uma reformista.

Em fim Deus, pela Sua infinita misericórdia, ouviu as minhas súplicas e orações. Como todos podem ver, fui levada providencialmente ao contacto com o Movimento de Reforma, onde juntamente encontrei e vi tudo quanto minha alma anelava; tanto na doutrina como na prática. Êste povo, de fato, cumpre sua profissão. Senti dentro de todo o meu ser o raciocínio que, lògicamente, deve ser êste **o povo de Deus**, que se prepara para a vinda de Deus... Tudo tão contrário ao que me era dito dêste povo... Quanta consagração! quanta espiritualidade! É uma organização completa e de caráter mundial. Tem as suas Editôras, Escolas, Sanatórios, Assistência Social, etc. Em suas igrejas reina ordem e reverência, e nenhuma tolerância para transgressão com quem quer que seja.

O caminho aqui é de fato estreito, estreitíssimo mesmo, mas está escrito: aquêle que perseverar até o fim , será salvo! Esta será, talvez, a causa de ser apenas um punhado de almas sinceras; é de fato o pequeno rebanho de Jesus aqui na terra! Povo humilde, porém assombrosamente esclarecido sôbre a verdade! Percebe-se que são iluminados pelo Espírito de Deus!

Fiquei sabendo que êste Movimento se originou por causa da apostasia da igreja, revelada oficialmente na primeira Guerra Mundial, em 1914, e não por causa de questões pessoais ou de interesse egoísta. Eu mesma observei pessoalmente, que êste povo não é assim como o apresentam entre os nossos irmãos; não são acusadores, lôbos, demônios... Não! nada disto! Êste povo tem todos os característicos de ser **de fato o povo de Deus**, que se prepara para a volta de Jesus!

Até aqui vem o relato da minha experiência. Que sirva de estímulo para muitas almas e corações sinceros, é o meu desejo e oração!

Agora passo ao motivo de minha resolução no sentido de aderir à Igreja Adventista do 7º Dia (MOVIMENTO DE REFORMA).

Antes de tudo peço-vos que atenteis para o que dizem as Escrituras e os Testemunhos. Não vos interponhais entre a luz de Deus e o povo, para desviar os sinceros da luz que Deus deseja enviar-lhes. O Espírito de Profecia diz o seguinte: "Ninguém corra o risco de se interpor entre o povo e a mensagem do Céu; esta mensagem há de chegar ao povo; e se não houvesse nenhuma voz entre os homens para a anunciar, as próprias pedras clamariam". Obr. Evang., págs. 300 e 301. O apótolo São João diz: "Olhai por vós mesmos, para que não percamos o que já temos ganho, antes, recebamos o inteiro galardão. Todo aquêle que prevarica e não persevera na doutrina de Cristo, não tem a Deus; quem persevera na doutrina de Cristo, êsse tem o Pai e o Filho (II S. João 8-9).

Portanto, ninguém será privilegiado por chamar-se "adventista" nem seguro por professar ser da Igreja Remanescente; se não PERSEVERAR na doutrina, não tem nem o Pai nem o Filho. Quem tem a doutrina e a prática, êste tem os dois, o que basta para nossa salvação. Na minha experiência, percebi, pois, quem persevera pràticamente na doutrina e quem apenas na profissão. E para não perder o que já havia ganho, como diz o apóstolo, a fim de não perder no fim o galardão, uni-me de todo o coração ao Movimento de Reforma, para trabalhar em prol da tríplice mensagem e ajudar outras almas que, como eu estava, estão agora ou estarão mais tarde a ponto de desiludir-se do Adventismo nominal e perder o tempo e o galardão, por estarem numa igreja que não tem nem o Pai nem o Filho, pois que se entregou ao formalismo ôco, à profissão sem prática.

Sinto-me feliz e muito grata ao Senhor pelo privilégio que me concedeu de conhecer êste movimento, ao qual já pertenço de corpo, alma e espírito, aguardando tão sòmente meu batismo para ser aceita oficialmente. Portanto, peço elimineis o meu nome do quadro de membros da vossa igreja, porque vou pertencer à Igreja Adventista do Sétimo Dia (Movimento de Reforma), que creio ter o direito de ser a Igreja de Deus, a Igreja Remanescente, pois guarda os mandamentos da Lei de Deus em TODOS OS TEMPOS E LUGARES, e não faz traição ao reino de Deus NA HORA DA PROVA. (Ver Vida e Ensinos", pág. 206).

Queira o Senhor ajudar-vos também a considerar sem preconceito êste magno assunto, para também poderdes, um dia, colocar-vos de coração ao lado da defesa da VERDADE, a fim de podermos, assim, juntos, preparar-nos para a vinda do Senhor, já tão próxima.

Irmã Pedrilha

Uma palavra aos professôres...

(Cont. da pág. 16).

a fim de receber o benefício que devem conseguir na escola sabatina, tanto os pais como os filhos precisam dedicar tempo ao estudo das lições, procurando obter perfeito conhecimento dos pontos apresentados, bem como das verdades espirituais que êsses fatos têm por fim ensinar... Não há razão por que as lições da escola sabatina devam, por professôres e alunos, ser aprendidas com menos perfeição do que as lições da escola diária. Devem ser melhor aprendidas, pois tratam de assuntos infinitamente mais importantes. Essa negligência é desagradável a Deus. Pais, ponde de parte, diàriamente, um pouco de tempo para estudar com vossos filhos a lição da escola sabatina. Se fôr necessário, renunciai a visita social de preferência a sacrificar a hora dedicada às preciosas lições da história sagrada." Estudos sôbre a Escola Sabatina, pág. 10.

Não raro se emprega o precioso tempo em assuntos que nada têm a ver com a vida eterna, muito se escreve e se falam coisas de nenhum proveito espiritual, e se ouvíssemos atentamente a voz do Espírito de Deus falando à nossa alma e convidando-nos para uma aproximação mais íntima, teríamos mais conhecimento de Sua vontade. O tempo ùnicamente gasto com os nossos afazeres materiais, empregado sòmente para os benefícios desta vida presente, resultaria em prejuízo espiritual, e teríamos de arrostar as conseqüências de nossa lamentável negligência. "O tempo é um dom de Deus. Nosso tempo pertence a Deus. Cada momento é Seu, e estamos sob a mais solene obrigação de aproveitá-lo para Sua glória. De nenhum talento que nos concedeu requererá Êle mais estrita conta do que do nosso tempo. O valor do tempo supera tôda computação. Cristo considerava precioso todo o momento, e assim devemos considerá-lo. A vida é muito curta para ser esbanjada. Temos sòmente poucos dias de graça para nos prepararmos para a eternidade. Não temos tempo para dissipar, tempo para devotar aos prazeres egoístas, tempo para contemporizar com o pecado. Agora é que nos devemos preparar para o juízo investigativo." Parábolas de Jesus, pg. 342.

Que os professôres e alunos da escola sabatina sintam a solene responsabilidade que pesa sôbre seus ombros, sejam verdadeiros estudantes, estudantes espirituais, aprendendo a vida de Cristo.

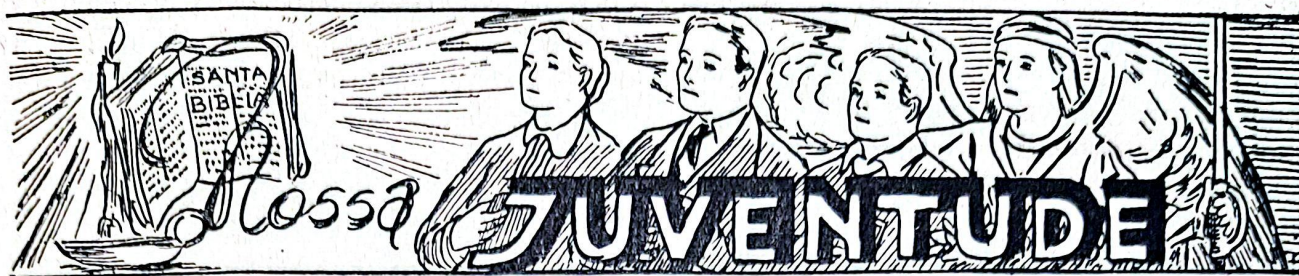
Cópia do jornal PAULINUS

(Ano 79 - n.º 10, de 8 de março de 1953, pág. 8).

Adventistas contra adventistas.

Em questões familiares não deve imiscuir-se o alheio. Não queremos penetrar no que os adventistas têm entre si, mas sôbre isto devemos dizer uma palavra para que vejamos clara e corretamente as coisas tanto quanto nos digam respeito. E elas nos dizem respeito.

O famoso teólogo protestante Adolf v. Harnak disse: "Quando não se reconhece autoridade alguma que deva decidir sôbre o conteúdo do evangelho e seu sentido exato segundo a Escritura Sagrada, o resultado é uma confusão geral." A verdade desta declaração confirma-se em tôda a linha da história das seitas e também através dos Adventistas do Sétimo Dia. No ano de 1914 foram excluídos 2% dos membros da igreja adventista alemã, por terem declarado que o serviço de guerra no sábado é incompatível com a doutrina adventista. Os excluídos consideravam-se como os verdadeiros atalaias do adventismo e sentiam que era seu dever reformar tôda a seita. Na primavera de 1936 foi dissolvido e proibido êsse movimento de reforma em todo o território da Alemanha sob o argumento de que, sob a capa da atividade religiosa, perseguia alvos que iam de encontro à ideologia do nacional socialismo. Houve prisões e inquéritos no K. Z.

Hoje pode novamente funcionar sem restrição o separado Movimento de Reforma dos Adventistas do Sétimo Dia, como o mesmo se intitula, e êsse movimento trabalha com todo o zêlo. Com isto êle prossegue na velha instigação adventista contra a igreja católica e o papado. O *Paulinus* aduziu anteriormente provas dentre as publicações dêles. Êsse Movimento de Reforma lança em rosto à corporação da igreja Adventista do Sétimo Dia, legalmente reconhecida na Alemanha, o seguinte: esta procura melhores relações com os poderes das trevas, considera o mandamento do sábado fora de vigência para

"LEMBRA-TE DO TEU CRIADOR..."

"Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade...".

No mundo existem problemas com que deparam os jovens dia a dia. Sem interrupção a mente dos adolescentes está ocupada com questões, às vêzes difíceis de resolver, para as quais esperam achar solução rápida e satisfatória. Apresenta-se-lhes, sob aspecto atrativo, o mundo e seus prazeres.

"Satanás faz esforços especiais para levá-los a encontrar sua felicidade em diversões profanas, e justificar-se procurando mostrar que essas diversões são inofensivas, inocentes, e mesmo importantes para a saúde. Apresenta o caminho da santidade como sendo difícil, enquanto as veredas do prazer mundano estão semeadas de flôres". MJ:367.

As diversões de várias espécies são o que, acima de tudo, atraem os jovens e os prendem de tal maneira que dificilmente podem libertar-se. Esquecem-se de seu Criador e do Seu propósito em dar-lhes vida e bênçãos. Satanás desvia-lhes os pensamentos das coisas religiosas e lhes aponta outro caminho mais fácil e mais prazenteiro. Os que se deixam seduzir pelos divertimentos deveriam decorar e sempre dizer e tornar objeto de seus pensamentos e reflexões as palavras "Lembra-te do teu Criador". Deve-se fazer penetrar na mente estas palavras e não permitir que de lá se retirem.

"Alguns entram no salão de baile, tomando parte em tôdas as diversões que êle proporciona. Outros não podem ir tão longe; todavia, assistem a festas de prazer, a piqueniques, cinemas, e vão a outros lugares de divertimentos mundanos; e os olhos mais perspicazes não lograriam perceber a diferença entre seu aspecto e o dos incrédulos."MJ:374.

Quando se passar à frente de um parque de diversões, deve-se ligar a vitrola do raciocínio e deixar o disco da consciência tocar: "Lembra-te do teu Criador". De igual maneira, as crianças e mesmo os jovens, moços e moças, quando à frente de cinemas, teatros, lugares de jogos, esportes vários (automobilismo, corridas de cavalos, futebol, etc.), pensem no conselho de Salomão: "Lembra-te do teu Criador". Acontece que as tentações de Satanás nem sempre se apresentam por êstes meios.

Disse o apóstolo São Paulo aos da igreja de Corinto: "Não vos enganeis:

---

o serviço de guerra, declarava-se a favor do estado nacional-socialista, não põe em prática a proibição de comer carne e consente no casamento de pessoas divorciadas.

Enquanto a igreja principal considera o Movimento de Reforma, em suma, como uma facção pequena e insignificante, esta aponta para o fato de que se acha espalhada em todo o mundo.

Para nós, contudo, outra coisa é de maior importância. A primitiva igreja dos Adventistas do Sétimo Dia assegura acentuadamente que se absterá de tôda instigação contra o catolicismo, como a que fazia antes de 1945 e como a que ainda é feita hoje pelo Movimento de Reforma, separado, e que se restringirá a expor as suas convicções sem espírito de contenda e de modo objetivo. Com alegria tomamos conhecimento da mensagem e a transmitimos aos leitores do *Paulinus*.

as más conversações corrompem os bons costumes". I Cor. 15:33.

Os vícios, as brincadeiras de várias maneiras, as palavras graciosas (piadas), que provocam a hilaridade, as conversas sôbre assuntos não edificantes e muitas outras coisas semelhantes são os inimigos das palavras: "Lembra-te do teu Criador".

"Os verdadeiros seguidores de Cristo terão sacrifícios a fazer. Fugirão dos lugares de diversões mundanas, pois não encontram aí a Jesus — nenhuma influência que lhes torne a mente mais celeste, promovendo seu crescimento na graça. A obediência à palavra de Deus os induzirá a apartar-se de tôdas essas coisas, e ser separados". MJ.: 376.

Não se deve pensar que se os jovens abandonarem a tais coisas estarão sem prazer, sem alegria, sem ânimo e sem entusiasmo. A satisfação dos jovens cristãos estará em estudar com diligência a vontade do seu Criador e isso lhes trará alegria verdadeira e satisfatória.

A. C. S.

Obra Missionária

NECESSIDADE DE ESFÔRÇO FERVOROSO

"Deus tenha misericórdia de nós e nos abençôe; e faça resplandecer o Seu rosto sôbre nós. Para que se conheça na Terra o Teu caminho, e em tôdas as nações a Tua salvação." Salmo, 67:1,2.

Para que o caminho do Senhor seja conhecido, e nós como povo de Deus, alcancemos e desfrutemos as misericórdias e bênçãos divinas, devemos trabalhar ativamente pela salvação dos nossos semelhantes. O Senhor incumbiu Sua igreja desta tão solene e sublime tarefa. Êle convida hoje cada membro de igreja a consagrar-se a Êle, e a fazer, segundo suas circunstâncias, o mais que lhe fôr possível para ajudar Sua obra. Cada dia que passa para a eternidade nos leva mais perto do fim, e com isso surge em proporção cada vez maior a grande necessidade — a consagração para o trabalho missionário ativo. Para alcançarmos êste tão elevado alvo, a igreja de Deus deve tornar-se uma igreja viva, e para tornar-se viva, deve ser ativa. O Espírito de Profecia nos relata: "A igreja deve ser ativa, se quiser ser viva. "Review and Herald, 4-8-1891.

Muitos membros da igreja manifestam deficiência na vida e experiência cristãs. Qual é a causa? O Senhor nos esclarece: "A ociosidade e a religião não andam de mãos dadas, e a causa da nossa grande deficiência na vida e experiência cristãs é a inatividade na causa de Deus." Rev. and Herald, 13 de março de 1888. Por que se encontram entre nós tantos fracos, desanimados, descontentes, queixosos, indiferentes, murmuradores, e mornos? Por não trabalharem pela salvação de outros. Como os músculos do corpo se tornam fracos e inúteis por falta de exercício, assim as faculdades espirituais deixam de existir se não são exercitadas, e o resultado é a morte espiritual, a perdição eterna.

Vivemos nos dias finais da hitória dêste mundo. Não há tempo a perder. Almas estão diàriamente sucumbindo por falta de luz e verdade. O Senhor convida Sua igreja ao trabalho. Lemos o seguinte: "Nessas horas finais do tempo da graça para os filhos dos homens, quando a sorte de cada alma está tão prestes a ser

decidida para sempre, o Senhor do Céu e da Terra espera que Sua igreja desperte como nunca, para ação. Os que foram libertados em Cristo mediante o conhecimento de preciosas verdades, são considerados pelo Senhor Jesus como Seus escolhidos, favorecidos mais do todos os outros povos na face da terra, e Êle conta com êles para manifestarem os louvores dAquêle que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. As bênçãos tão liberalmente outorgadas, devem ser comunicadas a outros. As boas novas da salvação devem estender-se a tôda nação, tribo, língua e povo." Prophets and Kings. págs. 716 e 717. Vivemos na época em que não deve existir absolutamente preguiça espiritual. Devemos despertar para trabalho ativo e fervoroso. Tôda a alma deve ser ser carregada com a celeste corrente da vida, porque está em jôgo a nossa própria vida e a dos demais sêres humanos. Não é possível continuarmos em ociosidade, porque um ocioso é uma criatura infeliz. Sim, é um infeliz, porque deixa de cooperar na grande obra da redenção, na qual todo o céu está empenhado, e para cuja realização Jesus, o Filho de Deus, deu a vida. Aquêles que não cooperam com Jesus nesta tão importante e gloriosa obra de salvação, não terão parte com Êle no Seu reino da glória. O Espírito de Profecia nos adverte: "Não cuide ninguém que há liberdade de cruzarem-se os braços e de nada fazer-se. *O preguiçoso e inativo não se salvará de modo algum.*" Colp. Evang. pág. 42.

Numa visão a serva do Senhor contemplou cenas do juízo vindouro. Abriu-se o livro no qual se acham registrados os pecados dos que professam a verdade. Ela relata: "Uma classe estava registrada como empecilho do terreno. Ao cair sôbre êsses O penetrante olhar do Juiz, foram distintamente revelados seus pecados de negligência. Com lábios pálidos e trêmulos reconheceram haver sido traidores do santo depósito que lhes fôra confiado. Haviam tido advertências e privilégios, mas não os haviam atendido e aproveitado. Podiam ver agora que haviam presumido demasiado da misericórdia de Deus. Em verdade, não tinham a fazer confissões como as dos vis e baixamente corrompidos, mas, como a figueira, *eram amaldiçoados por não produzirem frutos, por não haverem usado os talentos a êles confiados.* Esta classe dera ao próprio eu o supremo lugar, trabalhando apenas pelo interêsse egoísta. Não eram ricos para com Deus, não havendo correspondido às Suas reivindicações sôbre êles. *Conquanto professavam ser servos de Cristo, não lhe trouxeram almas.* Houvesse a causa de Deus dependido de seus esforços, e haveria definhado; pois êles não sòmente retiveram os meios que lhes foram emprestados por Deus, mas a si mesmos retiveram." 1TSM: 519, 520.

Caros irmãos e irmãs! Que triste sorte espera aquêles que não cooperam na salvação de almas! Os que não levam almas a Cristo, serão amaldiçoados. Porém, os que se esforçam em ganhar almas alcançarão as misericórdias e as bênçãos do Senhor. A que grupo queremos pertencer? Hoje mesmo devemos decidir, porque amanhã pode ser muito tarde. Devemos trabalhar com fervor em salvar os perdidos, e, se assim fizermos, salvaremos a nós mesmos. Somos os depositários da preciosa luz que deve iluminar a terra tôda, e não há tempo a perder. Deus nos convida a trabalhar, trabalhar como nunca dantes. Devemos fazer uso de tôdas as aptidões, pondo em exercício tôdas as faculdades, todo talento a nós confiado e empregar tôda a luz que Deus nos concedeu. Devemos trabalhar por nossos familiares, parentes, amigos e vizinhos, sem desanimar-nos ou cansar-nos. Devemos lançar a preciosa semente da verdade a tempo e fora de tempo, cumprindo assim a nossa tão elevada tarefa, para que, na realidade, "Deus tenha misericórdia de nós, e nos abençoe; e faça resplandecer o Seu rosto sôbre nós. Para que se conheça na Terra o Teu caminho, e em tôdas as nações a Tua salvação." Amém.

ESCREVEM-NOS...

Uma pessoa de Araraquara, Estado de São Paulo:

Tendo chegado às minhas mãos um folheto — *Qual dia da semana guardas e por que?* — o qual foi distribuído num trem... por membros dessa Igreja, achei-o por demais interessante, e, desejando presenteá-lo a diversas pessoas conhecidas, a fim de que possamos melhor estudar as Santas Escrituras, quero pedir-lhes, por especial fineza, se fôr possível, mandarem-me alguns dêsses folhetos...

Um senhor de Campo Bom, Rio Grande do Sul:

Uma vez eu recebi — não me recordo onde — um livreto com o título "Por que está abalado o mundo" ... Fui, graças a Deus, libertado de uma grande prisão que prende a maioria dos homens... Reconheci que aquelas palavras eram verdadeiramente as palavras do Senhor...

Um irmão da igreja adventista, grande, do Norte do País:

Recebi os folhetos que Vv. Ss. me mandaram. Gostei imensamente da lei-

(Cont. na pág. 3).

ESCOLA SABATINA

UMA PALAVRA AOS PROFESSÔRES E ALUNOS DE NOSSAS ESCOLAS SABATINAS

Juracy Barroso

"Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos, e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." João 8: 31, 32.

A verdadeira prova do discipulado consiste ùnicamente em firmar-se sôbre a palavra de Cristo. "...ora, a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou."João 14:24. Absoluta e inquebrantável convicção deveria apoderar-se de todo aquêle que se empenha como obreiro na escola sabatina, com dedicação e profunda meditação nos temas desenvolvidos em nossas lições. As lições que temos estudado e que estamos estudando oferecem aos estudantes da escola sabatina os recursos fundamentais de nossa fé, e um conjunto básico das doutrinas do advento. Que abundância! Que graça Deus nos tem concedido! Ouçamos o que diz o Espírito de Deus: "E ao passo que os anjos bebem diretamente das cabeceiras da fonte divina, os santos na terra bebem das correntes puras que dimanam do trono, das correntes que alegram a cidade de Deus." Testemunhos para a Igreja, pg. 135.

Também o salmista conta com expressões semelhantes: "Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo." Salmo 46:4.

Faço uma pergunta; cada qual responda para si: Estamos realmente crendo que Cristo está às portas, que o fim se está aproximando, que a graça de Deus, que presentemente se acha à disposição de todos, breve deixará de pleitear em favor dos homens? Ouçamos o que diz o Espírito de Profecia: "A Escola Sabatina oferece a pai e filhos preciosa oportunidade para o estudo da Palavra de Deus. Mas,

(Cont. na pág. 12).

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil
Diretor: **André Lavrik**
Redator responsável: **Ascendino F. Braga**
Escritório: **R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452**
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo
Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 10.007 — São Paulo.